

Colégio, pressionado por pais, poderá fechar

Com uma dívida acumulada de cerca de CZ\$ 3 milhões e disposta a não ceder em seu posicionamento, a Direção do Centro Educacional da Lagoa (CEL) anunciou ontem que deverá fechar suas unidades no Jardim Botânico. A decisão foi reforçada quando diretores do colégio e a comissão que representa 600 pais de alunos não chegaram a um acordo sobre o reajuste das mensalidades escolares. Os pais farão assembleia segunda-feira, na sede do Flamengo, para avaliar a reunião e o comunicado que o CEL publicará amanhã nos jornais.

A reunião começou às 18h com uma série de esclarecimentos por parte de diretores e alunos, devido a uma entrevista da advogada Kátia Araújo, à TV Educativa, quando dis-

se que o colégio não havia reajustado seus professores e que o salário deles estava atrasado. Um grupo de professoras, revoltado com a entrevista e pensando que a advogada fosse mãe de aluno, solidarizou-se com a Direção. Uma das professoras, Luciléia Pruculi Martins, disse que o pagamento, feito normalmente no dia 10 de cada mês, foi liberado este mês dois dias antes e que o colégio deu um aumento complementar de oito por cento a todos os seus 300 professores.

O fundador do Centro Educacional, Antônio Cuquejo, garantiu que se dependesse apenas dele, o colégio seria fechado hoje mesmo, mas já adiantou que a primeira unidade a ser desativada, caso não se encontre uma solução, será a creche, por ser a mais deficitária. Informou que desde

a greve dos professores, no mês passado, todos os pais deixaram de pagar as mensalidades, "inclusive aqueles que não pagam nada desde janeiro". E apesar de um título de mais de CZ\$ 2 milhões protestado no banco, preferiu honrar o salário de todos os professores e auxiliares administrativos. Na reunião, o Diretor Administrativo, Júlio Lopes, disse à comissão que o colégio não cede no repasse às mensalidades (58 por cento) e que todos os pais foram informados, através do carnê, que o reajuste era provisório, por depender de uma decisão final do Conselho Estadual de Educação.

O professor Júlio Lopes acrescentou que a Diretoria da escola entende os argumentos dos pais, mas vem sofrendo os mesmos arrochos.